



FORMAÇÃO DE PROFESSORES, LITERATURA E A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003

TEACHER EDUCATION, LITERATURE, AND THE IMPLEMENTATION OF LAW 10.639/2003

Claudete de Sousa Nogueira¹
Patrícia Aparecida Fernandes²
Ayodele Floriano Silva³

RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões de uma pesquisa em andamento, que busca mapear e acompanhar práticas pedagógicas docentes relacionadas à questão da diversidade étnico-racial em Instituições de Educação Básica. A pesquisa intitulada “Educação Étnico-racial na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): desafios e possibilidades”, tem como uma de suas ações promover encontros formativos junto aos professores, professoras e equipe gestora buscando contribuir com o efetivo desenvolvimento das práticas pedagógicas, se inserindo na perspectiva metodológica da pesquisa-ação. Neste texto, um recorte da investigação será abordado, especificamente sobre a formação realizada com os docentes e a temática da Literatura, enquanto importante espaço para a implementação da lei nº 10.639/2003 no tocante a construção de identidade étnico-racial, pautada em referências como Freire (1989), Gomes (2012), Jovino (2006), dentre outros. A ação formativa envolveu dois momentos: inicialmente a aplicação de questionário, visando o diálogo inicial com os docentes sobre a relação entre sua prática pedagógica e a literatura e em seguida, uma oficina realizada na escola, sobre o tema. Diante disso, foi possível observar quais os desafios enfrentados pelos docentes que trabalham com a Literatura infantojuvenil afro-brasileira e africana nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de apresentar os recentes debates e tendências neste campo, o que favorece a realização de práticas pedagógicas que possam contribuir com a implementação da lei nº 10.639/2003.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Étnico-Racial. Práticas Pedagógicas. Formação de professores. Literatura Infanto-Juvenil africana e afro-brasileira.

ABSTRACT

This article presents reflections from ongoing research, which seeks to map and monitor teaching pedagogical practices related to the issue of ethnic-racial diversity in Basic Education Institutions. The research entitled “Ethnic-racial Education in the implementation of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC): challenges and possibilities”, the main guiding document for Brazilian education, has as one of its actions to promote training meetings with teachers and management team seeking to contribute to the effective development of pedagogical practices by inserting themselves into the methodological perspective of action research. In this text, a section of the investigation will be

¹ Professora na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestre em História pela Unesp. Graduada em História pela Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: claudete.nogueira@unesp.br.

² Professora da Educação Básica na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc/SP). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales (Unijales) e em Artes Visuais pela Faculdade de Educação São Luís (FESL). Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Educação Especial Inclusiva pelo Instituto de Ensino São Francisco (IESF). E-mail: patygeddes02@gmail.com.

³ Discente de doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar). Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Pedagogia pela UFSCar. E-mail: ayodelenina@gmail.com.



specifically addressed, regarding the training carried out with teachers and Literature, as an important space for the implementation of law 10.639/2003 regarding the construction of ethnic-racial identity. The training action involved two moments: the application of a questionnaire, aimed at initial dialogue with teachers about the relationship between their pedagogical practice and literature, and a workshop on the topic, held at the school. In view of this, it was possible to observe the challenges faced by teachers who work with Afro-Brazilian and African children's literature in the early years of elementary school, in addition to presenting recent debates and trends in this field, which favors the implementation of pedagogical practices that can contribute to the implementation of law 10639/2003.

KEYWORDS: Ethnic-racial Education. Pedagogical Practices. Teacher training. African and Afro-Brazilian Children's Literature

1 INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa intitulado “Educação Étnico-racial na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): desafios e possibilidades”, teve seu início como proposição de um grupo de pesquisadoras docentes universitárias, no Edital da Fundação de amparo à pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) no âmbito do Programa de Pesquisa em Educação Básica (Proeduca), em parceria com a Secretaria Estadual de Educação (Seduc). Desse modo, a investigação teve início em 2023 com o objetivo de mapear e acompanhar práticas pedagógicas relacionadas à questão da diversidade étnico racial em duas escolas da rede estadual da Educação básica, localizadas no interior paulista, e realizar ações formativas voltadas aos professores, que possam contribuir com o efetivo desenvolvimento dessas práticas.

Estas ações estão sendo desenvolvidas de forma sequencial, intencional e integradora e perpassam as etapas da Educação básica desde os anos iniciais do Ensino fundamental até o Ensino Médio, priorizando as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, na qual encontram-se os componentes curriculares de História, Geografia, Literatura e Matemática (Anos Iniciais), bem como História, Geografia, Sociologia e Filosofia para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A pesquisa é de natureza qualitativa e se desenvolve em uma perspectiva metodológica da pesquisa-ação e da História Oral, com o intuito de diagnosticar e mapear práticas pedagógicas voltadas para a diversidade étnico-racial, em suas possibilidades, dificuldades e demandas, bem como para as ações a serem propostas no redimensionamento e efetivação dessas práticas.

Nesta perspectiva de formação continuada são propostas atividades com os docentes e a equipe de gestores da Escola parceira, por meio de encontros mensais, presenciais, acerca das temáticas da Educação das relações étnico-raciais, visando compreender as dificuldades e as



possibilidades no cotidiano. Parte-se da premissa que apoiar e subsidiar as escolas em seu processo de implementação da Educação das relações étnico-raciais se faz fundamental nesse momento, pois, possibilita que haja a viabilidade de um ensino de qualidade, com foco numa Educação crítica, emancipatória e equitativa. Ademais, a parceria Universidade e Escola possibilita desenvolver experiências pedagógicas inovadoras que podem trazer benefícios imediatos à prática escolar no atual processo de implementação da lei nº 10.639/2003.

Assim, se constituiu uma proposta de letramento racial crítico, visando incentivar os docentes a refletirem em seu contexto de sala de aula entendendo que, a partir do momento que refletem a respeito da temática das relações raciais, também permitem que suas/seus alunas/os tenham consciência de sua própria identidade étnico-racial (Ferreira, 2014).

Percebeu-se no decorrer das atividades que o campo da literatura se constitui como um importante espaço no fazer pedagógico dos docentes da escola, sendo referenciado como uma forma de conhecimento presente no cotidiano escolar, incluindo a literatura infantil afro-brasileira e africana, o que justificou conhecer e refletir coletivamente sobre essas práticas docentes em seus desafios e possibilidades. As ações foram subsidiadas pelas perspectivas de articulação entre educação e identidade negra, que de acordo com Nilma Gomes:

é um processo de reeducação do olhar pedagógico sobre o negro. A escola, como instituição responsável pela socialização do saber e do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, possui um papel importante na construção de representações positivas sobre o negro e demais grupos que vivem uma história de exclusão (Gomes, 2002, p. 46).

Assim, considerou-se a literatura como importante ferramenta da educação, auxiliando de forma direta nas questões de representatividade e na possibilidade da construção da identidade étnico-racial.

Nesta perspectiva, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a formação continuada dos docentes e a Literatura, enquanto espaço para a implementação da lei nº 10.639/2003. no tocante a construção de identidade étnico-racial. Para tanto, será apresentada uma experiência de ação formativa realizada na Instituição de Educação Básica, com docentes e a equipe gestora. As atividades foram realizadas em dois momentos: a aplicação de questionário visando o diálogo inicial com os docentes sobre a relação entre sua prática pedagógica e a literatura e um encontro formativo realizado com o grupo.



2 PRÁTICA DOCENTE E LITERATURA INFANTOJUVENIL AFRO-BRASILEIRA

As ações formativas com a temática da Literatura infantil tiveram como pressupostos as contribuições dessa área no processo de construção da identidade étnico-racial, levando-se em conta a implementação da lei nº 10.639/2003; as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e os princípios que respaldam a Resolução CNE/CP 01/04 e o Parecer 003/04. Esses documentos destacam em seus princípios a construção da Consciência Política e Histórica da Diversidade; o Fortalecimento de Identidades e Direitos e as Ações Educativas de Combate ao Racismo e às Discriminações.

Considerou-se esses princípios fundamentais para a construção de uma Educação antirracista e um caminho para romper com os modelos de representações que inferiorizam e depreciam os negros e suas culturas. Neste sentido, há de se considerar também, o desafio presente para a escola e os docentes em desenvolver em suas práticas atividades que possibilitem abordar as relações raciais no cotidiano escolar em seus diferentes aspectos, visto a lacuna em sua formação e a estrutura curricular vigente.

A lei 10.639/2003 em seu artigo 26-A, § 2º aponta para as áreas do conhecimento que devem abordar os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ressaltando a possibilidade de envolvimento de todas, dentre as quais a literatura. Para efetivação dos conteúdos propostos nesta área, o Parecer/CNE nº 03/2004 salienta que os sistemas de ensino e os estabelecimentos de educação básica deverão providenciar a

- Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em cartazes e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado na escola, a não ser quando tratar de manifestações culturais próprias, ainda que não exclusivas, de um determinado grupo étnico-racial.
- Organização de centros de documentação, bibliotecas, mídiotecas, museus, exposições em que se divulguem valores, pensamentos, jeitos de ser e viver dos diferentes grupos étnico-raciais brasileiros, particularmente dos afrodescendentes com o intuito de identificar inicialmente, as obras vinculadas à temática, utilizadas pelos docentes da Instituição dos anos iniciais (Brasil, 2004a, p.14).

O parecer do CNE nº 03/04 também salienta a importância de

Edição de livros e de materiais didáticos, para diferentes níveis e modalidades de ensino, que atendam ao disposto neste parecer, em cumprimento ao disposto no Art. 26A da



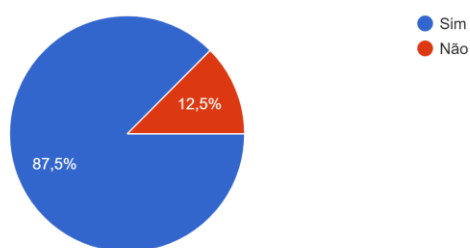
LDB, e, para tanto, abordem a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial da nação brasileira, corrijam distorções e equívocos em obras já publicadas sobre a história, a cultura, a identidade dos afrodescendentes, sob o incentivo e supervisão dos programas de difusão de livros educacionais do MEC – Programa Nacional do Livro Didático e Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE) (Brasil, 2004a).

Assim, as atividades desenvolvidas com os docentes visaram proporcionar um espaço de trocas de experiências e de reflexão sobre estratégias coletivas para o enfrentamento de situações de racismo existentes no espaço escolar, além de possibilitar observar quais os desafios enfrentados pelos docentes no trabalho com a Literatura infantil afro-brasileira e africana, apontando possíveis caminhos para a realização de práticas pedagógicas que possam contribuir com a implementação da lei 10.639/2003.

Inicialmente foi aplicado um questionário pelo *Google forms* para todos os docentes da Unidade escolar contendo três questões: se o docente trabalha com a literatura infantojuvenil relacionada à temática étnico-racial; com que frequência trabalha e quais obras utiliza. Os dados resultantes desse questionário representam quase a totalidade dos docentes envolvidos na pesquisa, considerando 16 respostas em um total de 18 como apresentado a seguir:

Gráfico 1: Utilização da literatura na prática docente

1) Você trabalha com a literatura infanto-juvenil relacionada à temática étnico-racial?
16 respostas



Fonte: Elaboração própria dos autores

Diante dos resultados expostos, é possível notar que 87,2% dos profissionais da escola utilizam em sua prática pedagógica a literatura infanto-juvenil com a temática das relações étnico-raciais e apenas 12,5 % não utilizam no cotidiano de suas práticas. Quanto à frequência, de acordo com os dados, pode-se observar que, 62,5% (10 docentes) trabalham frequentemente com obras

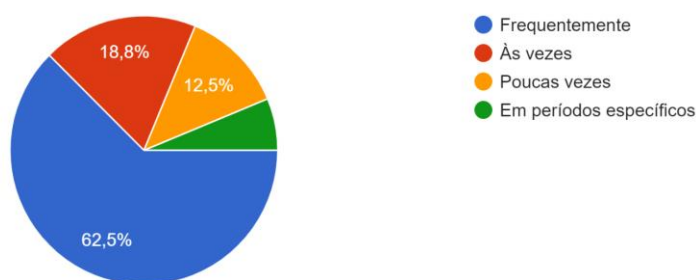


literárias sobre a temática em suas aulas, 18,8% (03 docentes) às vezes, 12,5% (2 docentes) poucas vezes e 6,3% (01 docente) em períodos específicos.

Gráfico 2: Frequência da utilização da literatura na prática docente

2) Se respondeu sim, com qual frequência realiza um trabalho com este tipo de literatura?

16 respostas



Fonte: Elaboração própria dos autores

Diante dos resultados expostos, é possível notar que 87,2% dos profissionais da escola utilizam em sua prática pedagógica a literatura infanto-juvenil com a temática das relações étnico-raciais e apenas 12,5 % não utilizam no cotidiano de suas práticas. Quanto à frequência, de acordo com os dados, pode-se observar que, 62,5% (10 docentes) trabalham frequentemente com obras literárias sobre a temática em suas aulas, 18,8 (03 docentes) às vezes, 12,5% (2 docentes) poucas vezes e 6,3% (01 docente) em períodos específicos.

Dentre as obras mais utilizadas pelos docentes, foram listadas 46 com temática étnico-racial, sendo 43 da literatura afro-brasileira e 3 livros sobre contos africanos. Além disso, foram citados 14 vídeos envolvendo a temática, retratando a vida e obras de grandes personalidades negras brasileiras e estrangeiras. Os títulos mais citados foram a Menina bonita do laço de fita, Amoras, Pequeno príncipe preto, Dr. Botelho, O mundo Black Power e Tambor de crioula. Também foram citados por alguns docentes obras como Cabelo de Lelê, O coração do Baobá, Meu crespo é de rainha, Letras de carvão, As tranças de Bintou, Meninas Negras, dentre outros. Materiais digitais e vídeos sugeridos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc) foram também mencionados por alguns docentes, enquanto recursos utilizados em sala de aula, dentre eles Ruby Bridges vídeo - Rosa Parks; tambor de Crioula; Barack Obama.

Percebeu-se, diante dos dados resultantes do questionário, a presença da Literatura infanto-juvenil enquanto recurso pedagógico utilizado pela maioria dos professores, apresentando também



uma diversidade de temas, contemplando as orientações oferecidas pelos documentos que embasam a lei 10.639/2003. De acordo com o documento Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, organizado pelo Ministério da Educação e Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi) em 2006, faz-se importante inserir no cotidiano de sala de aula os contos e as histórias que povoam o universo infantil, indo além daqueles que enfatizam a tradição europeia, trazendo para a cultura escolar e para a cultura infantil os contos africanos, indígenas, latino-americanos e orientais.

No entanto, o referido documento alerta que “as atividades de leitura e de produção de textos precisam ser planejadas com o intuito de problematizar a vivência cotidiana dos educandos e agir sobre ela, transformando-a” (Brasil, 2006, p.113). Levando-se em conta essas orientações, percebeu-se a necessidade de conhecer e ampliar o diálogo com os docentes sobre como essa literatura é trabalhada e de que forma essas práticas podem se relacionar com o debate das representações, das diferenças culturais e de identidade.

Notou-se também que, apesar da existência do trabalho com a temática, as respostas demonstraram que há, por parte dos docentes, um desconhecimento quanto aos estereótipos veiculados por algumas das obras da literatura infantojuvenil afro-brasileira, muitas delas já problematizadas por pesquisadores sobre a temática. (Gomes, 2012; Araújo, 2018; Luiz *et al*, 2006; Jovino, 2006). Exemplo disso, é um dos livros mais citado pelos docentes, *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado (1986), que, para esses pesquisadores, reforça alguns estereótipos e se insere na ideologia do mito da democracia racial.

3 LITERATURA INFANTOJUVENIL DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: DEBATES E POSSÍVEIS CAMINHOS A PARTIR DE NOVAS TENDÊNCIAS

Que escritas são apresentadas para a leitura dos docentes, crianças, jovens e adultos no ambiente escolar? Será que essas escritas trazem a diversidade humana nas suas palavras e imagens? Como essas escritas afetam a subjetividade e o desenvolvimento de professoras(es), crianças, jovens e adultos na escola? Essas questões conduziram a segunda parte das atividades, na busca de analisar coletivamente os livros de literatura infantojuvenil com a temática das relações étnico-raciais utilizados pelos docentes na escola.



A atividade formativa partiu da premissa de que o que lemos (leitura) e escrevemos (escrita) sobre o mundo afeta nosso desenvolvimento e nossa subjetividade, assim como nossa subjetividade influencia como lemos e escrevemos o mundo. De acordo com Paulo Freire, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (Freire, 1989). Esse processo é fundamental na construção da nossa identidade.

A formação continuada teve como proposta apontar caminhos didático-pedagógicos possíveis para a abordagem das relações étnico-raciais, utilizando a literatura com a temática afro-brasileira e africana. Para tanto, as orientações enfatizaram alguns critérios importantes a serem seguidos no trabalho com a referida temática no contexto escolar: 1. Os livros devem estar à disposição de todas as crianças e estudantes, independente de seus pertencimentos étnico-raciais; 2. Devem ser utilizados por todas as professoras, professores, educadoras e educadores da comunidade escolar; 3. Devem passar por uma seleção crítica; 4. Devem fomentar práticas pedagógicas diversas; 5. Devem estar presente em forma de trabalho pedagógico durante todo o ano letivo.

De acordo com o documento Orientações e ações para a Educação das relações raciais, cabe aos docentes fazerem o levantamento e análise crítica das obras literárias sobre a temática, o que exige estudos e reflexões: “Analisar mais detidamente a obra de autores clássicos que abordam a questão racial; ter olhar crítico sobre a produção literária de autores negros brasileiros contemporâneos e vislumbrar uma outra estética – que busca ir da percepção à manifestação da diferença ou da manifestação à afirmação e à reivindicação dessa diferença” (Brasil, 2006, p. 194).

Desse modo, buscou-se ampliar as discussões sobre a importância de fazer uma seleção crítica dos materiais utilizados na sala de aula. Os docentes foram incentivados a problematizar questões como: Por que fazer uma seleção crítica do que lemos na escola? Como subsídio foram elencadas algumas evidências racistas nos livros de literatura infantojuvenil, destacando por exemplo as ausências e invisibilidades de personagens negros; aspectos que depreciem a população negra e sua cultura; imagens que reforçam a desumanização de personagens negros, assim como obras que inserem perspectiva hierárquica em suas imagens e conteúdo.

Essas questões foram ampliadas por meio de exemplos de obras literárias, dentre elas as utilizadas pelos docentes, de acordo com as respostas do questionário aplicado: *Cabelo de Lelê* de autoria de Valéria Belém e *Menina Bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado (1986),



problematizando questões relativas a depreciações referentes a traços fisionômicos e fenotípicos da população negra.

Em um outro momento foram feitas orientações sobre como analisar criticamente os livros infantis observando por exemplo, nos conteúdos dos textos a presença de termos racistas; de contextos que configuram humilhações; da ausência da identificação do personagem sem nome, sem vínculos familiares; associação dos personagens à escravidão, sujeira, ignorância, violência; protagonismo de personagens brancos. Quanto as imagens, os docentes foram alertados para o olhar crítico quanto a presença de *blackface* (cor preta, boca vermelha, olhos esbugalhados); animalização (parte do corpo disforme e monstruoso); associação a pobreza e sujeira (sem sapatos, roupas rasgadas), entre outros.

Essas orientações e reflexões proporcionaram ricos momentos de diálogos, esclarecimento de dúvidas e trocas de experiências, contribuindo para que docentes e gestores pudessem reelaborar suas propostas e práticas, juntamente com a comunidade escolar. Neste momento também, foram apresentadas sugestões de materiais condizentes aos recentes debates e tendências neste campo e os desafios que se colocam para a escola, a partir das reivindicações e denúncias do Movimento Negro e a aprovação da lei 10.639/2003 que altera a LDB e obriga a inserção da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos.

Enfim, foram apresentados livros de literatura infantil e juvenil que trazem personagens negras, narrativas sobre a cultura africana e afro-brasileira, utilizados para a implementação de políticas de promoção da igualdade racial na educação. Como sugere o documento de Orientações e ações, há de se conhecer “outras histórias da nossa literatura, como Histórias da Preta, O Menino Nito, Ana e Ana, Tranças de Bintou, Bruna e a Galinha de Angola que permitem o contato com as culturas afro-brasileira e africana, com personagens negras representadas com qualidade e beleza” (Brasil, 2006, p. 173).

Assim foram indicados livros recentes que contemplam temática na literatura infantojuvenil afro-brasileira que trazem questões relacionadas aos conflitos infantis, como Cheirinho de neném, da autora Patrícia Santana (2011) que contribuem para a valorização da estética e da identidade negra, como as obras: O mundo no black power de Tayó e O black power de Akin de autoria de Kiusam de Oliveira(2013; 2020), Os mil cabelos de Ritinha, da autora Paloma Monteiro(2019), além de obras que resgatam a herança e ancestralidade africana, tratadas em livros como Histórias da Preta, da autora Heloísa Pires Lima (1999), Os tesouros de Monifa, da autora Sonia Rosa (2009).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo refletir sobre a formação continuada de docentes utilizando a literatura infantil como importante campo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas nas escolas. A partir do diálogo com docentes e a equipe gestora de uma escola de Ensino Fundamental, anos iniciais, foram desenvolvidas ações formativas visando contribuir com a prática docente.

Utilizando a metodologia da pesquisa-ação, a investigação se desenvolveu com a aplicação de questionário, visando o diálogo inicial com os docentes sobre a relação entre sua prática pedagógica e a literatura e uma oficina realizada na escola sobre o tema. Os resultados mostraram que a literatura infantojuvenil é um recurso pedagógico utilizado pela maioria dos docentes para o desenvolvimento de atividades sobre as relações raciais, apresentando uma diversidade de temas que possibilitam contemplar as orientações oferecidas pelos documentos que embasam a lei 10.639/2003. No entanto, ao observar as obras mencionadas pelos docentes percebeu-se a necessidade de ampliação de debates sobre os conteúdos trazidos pelos livros, frente aos recentes estudos e novas tendências no campo da literatura afrobrasileira e africana.

A atividade de formação continuada proporcionou aos docentes e equipe gestora da escola um espaço dialógico para o aprofundamento da temática e a perspectiva de planejamento e aplicação de atividades utilizando os conteúdos das obras literárias infanto-juvenil para o trabalho com a temática das relações raciais. Enfim, cabe ressaltar a importância de projetos de formação continuada que ofereçam subsídios aos docentes no trabalho com a temática das relações raciais, proposto pela lei nº 10.639/2003.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. O. Meninas e meninos negros nos livros infantis contemporâneos: três tendências positivas. In: MORO, C.; SOUZA, G. **Educação infantil**: construção de sentidos e formação. NEPIE/UFPR. E-book. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.639, de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo



oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p.1, 9 jan. 2003.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 3/2004**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 2004a.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004b.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília, 2013. BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Secad, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Fundamental Anos Iniciais (BNCC EF). Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Brasília: MEC, 2018.

FERREIRA A. de J. Teoria racial crítica e letramento racial crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas. **Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)**, 6(14), 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

GOMES, N.L. Educação e Identidade negra. **Revista Aletria**, V.9, 2002.

GOMES, N. L. Relações Étnico-raciais, Educação e descolonização dos Currículos”. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, 2012

JOVINO, I. S. Literatura infanto-juvenil com personagens negras no Brasil. In: SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Org.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos AfroOrientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

LUIZ, M.F; SILVA, SILVA, A. F.; ABRAMOWICZ, A. Literatura infantil e juvenil negra: o lugar da menina negra. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 24, n. Especial, dez., 2022.

Enviado em: 03/01/2025

Aceito em: 09/09/2025